

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 5 de Novembro de 2019 | Nº 85

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

REVOLTANTE! Santander demite funcionária sob tratamento oncológico

Barbaridades fizeram o Sindicato decretar a morte do respeito aos funcionários no Santander

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou ontem, dia 4, um protesto fúnebre no banco Santander da rua Primeiro de Agosto, no Centro de Bauru, contra a demissão de uma bancária que estava em tratamento oncológico. Durante o protesto, que contou com um caixão e coroas de flores, foi realizado um “velório” pela morte do respeito aos funcionários.

Não é novidade a falta de respeito do Santander com seus funcionários e clientes. Em setembro, o banco foi condenado a pagar indenização de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo. O banco está entre as sete empresas que mais adoecem trabalhadores no Brasil. A cada 2 horas e 48 minutos, um bancário adoece no Santander

e dois bancários por dia são afastados por doença mental ou acidente de trabalho.

A imensa maioria destes afastamentos é por conta do adoecimento mental entre os empregados, resultado do assédio moral diário, onde eles são submetidos a metas abusivas e a cobranças excessivas. Condenado, o Santander deveria mudar suas práticas, no entanto não é isso o que acontece.

Crueldade

O banco demitiu três bancárias na semana passada, sendo o caso mais grave o da trabalhadora que está sob tratamento oncológico. O gerente geral da agência Primeiro de Agosto tinha pleno conhecimento do quadro clínico da bancária e endossou

a demissão mesmo assim.

Na mesma semana, um bancário de Campos dos Goytacazes (RJ) foi demitido mesmo com a mãe estando em como há três meses e mesmo sem ter faltado um único dia ao trabalho.

Para o **Sindicato**, a insensibilidade do banco diante do adoecimento de seus funcionários e as demissões injustificadas são inaceitáveis!

Somente nos primeiros nove meses de 2019 o banco apresentou lucro líquido gerencial de R\$ 10,824 bilhões. Além disso, o Brasil, atualmente, responde por 29% do lucro mundial da instituição espanhola.

O **Sindicato** irá à Justiça do Trabalho solicitar o cancelamento dessa demissão injusta e revoltante.



Diretores do Sindicato “velam” o respeito aos funcionários do Santander



E o lucro segue subindo!

Se olharmos apenas os resultados mais recentes do Santander, essa cruel gestão atual faz todo o sentido – afinal, o banco espanhol nunca lucrou tanto no Brasil.

O Santander obteve lucro líquido de R\$ 10,433 bilhões nos nove primeiros meses do ano, tendo crescido 18,1% na comparação com o mesmo período de 2018. Já o lucro gerencial, que não leva em conta eventos extraordinários, foi de R\$ 10,824 bilhões

(20,4% maior que o dos nove primeiros meses do ano passado).

Embora nos doze meses encerrados em setembro o Santander tenha alcançado a marca de 49.482 empregados (com a abertura de 1.646 postos de trabalho), esse número é muito inferior ao dos seus principais concorrentes, o que evidencia o acúmulo de serviço que os bancários enfrentam.

A seguir, veja alguns ou-

tros números do banco espanhol que comprovam o agravamento do seu estilo de gestão baseado no assédio institucionalizado, que só adocece os bancários.

R\$ 274 milhões

é a multa aplicada ao Santander por dano moral coletivo pelo juiz Gustavo Carvalho Chehab, da 3ª Vara do Trabalho de Brasília

A cada **2h48min** um bancário do Santander adocece, segundo cálculo do juiz que condenou o banco a pagar multa de R\$ 274 milhões

2 por dia é o número de bancários do Santander que em 2014 foram afastados por doença mental ocupacional ou acidente de trabalho

R\$ 57,4 mi é o valor que a Previdência Social gastou entre 2010 e 2015 com os adoecimentos e afastamentos do Santander

1.784 funcionários do Santander obtiveram o benefício auxílio-doença junto ao INSS entre os anos de 2012 e 2016

Caixas da CEF de Itatinga poderão receber a 'quebra de caixa'

Sindicato obteve decisão favorável aos trabalhadores junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT-15)

No fim de março, quando o Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou o recurso da Caixa Econômica Federal, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** venceu a primeira das várias ações coletivas que ajuizou pleiteando a verba “quebra de caixa” para os caixas e tesoureiros do banco público.

A vitória, no entanto, beneficiou somente quem exercia essas funções nos municípios de Bauru, Agudos e Duartina – conforme determinou o juiz de primeira instância. Foi após essa determinação, aliás, de janeiro de 2018, que o **Sindicato** ajuizou a ação em todas as demais varas do Trabalho da base territorial da entidade.

Agora, no fim de outubro, o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15) deu a segunda vitória ao **Sindicato**, na ação que foi ajuizada junto à Vara do Trabalho de Botucatu. Ao reverter a decisão de primeira instância, o TRT-15 concedeu a quebra de caixa para os caixas e tesoureiros de Itatinga. Mas ainda cabe recurso.

Além das ações vitoriosas de Bauru e de Botucatu, o **Sindicato** ainda tem processos tramitando nas varas do Trabalho de Avaré (julgada improcedente em primeira instância), de Itararé, de Lençóis Paulista e de Santa Cruz do Rio Pardo (estes três processos já foram julgados procedentes pelo TRT).

Por que só na CEF?

As ações que pedem a “quebra de caixa” são restritas aos bancários da Caixa porque o **Sindicato** entende que os apenas os normativos do banco público garantem aos empregados essa verba.

Os normativos da CEF falam tanto da “gratificação de função” quanto da “quebra de caixa”: a “gratificação de função” é a verba que remunera a maior responsabilidade de uma função; já a “quebra de caixa” é a verba que serve para ajudar caixas e tesoureiros a suprir as diferenças de valores que às vezes são detectadas nos montantes sob sua guarda (por manusearem dinheiro, é possível que cometam algum erro).



No dia 28, o **Sindicato** fez uma reunião na Gigad Bauru (Caixa Econômica Federal) para falar sobre as consequências da vitória na ação que pedia o reconhecimento do CTVA como verba de natureza salarial. A ação foi ajuizada em junho de 2008 e transitou em julgado em 14 de agosto, beneficiando os que receberam o CTVA nos municípios de Bauru e Agudos a partir de junho de 2003. Sérgio Ribeiro, advogado do **Sindicato**, explicou que o processo está em fase de cálculo e que os valores terão impacto na complementação da aposentadoria pela Funcef.

Liminar suspende descontos que Funcef efetuava em benefício pago a aposentada

Uma aposentada da Caixa Econômica Federal que tem hoje 67 anos de idade vinha recebendo normalmente o seu benefício mensal da Funcef até ser comunicada que, a partir de setembro de 2019, seu benefício começaria a sofrer, por 54 meses consecutivos, um desconto de R\$ 517,33.

Tão logo ocorreu o primeiro desconto, em setembro, a aposentada procurou a subsele do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** em Santa Cruz do Rio Pardo, e a entidade imediatamente acionou a Justiça.

A ação, que incluiu o pedido de concessão de tutela antecipada de urgência para evitar novos descontos, tem

como objetivo fazer com que a Justiça reconheça e declare como ilegais os descontos pretendidos pela Funcef. Para isso, o **Sindicato** invocou o “princípio da impenhorabilidade dos proventos previdenciários”.

Tutela concedida

Em 21 de outubro, o juiz Antônio José Magdalena, da 2ª Vara Cível de Santa Cruz do Rio Pardo, emitiu seu primeiro despacho referente ao processo, concedendo a tutela antecipada.

Ele afirmou que “ainda que a ré [Funcef] possa reaver importância de benefício indevidamente calculado, não se mostra adequado, por ora, a manutenção dos descontos

àquele título, apurados unilateralmente, máxime considerando a natureza alimentar do benefício e a incerteza do efeito que tal medida abrupta poderia causar na subsistência da autora.”

O magistrado finalizou dizendo que “diante de tal quadro, a fim de afastar o risco de danos de difícil reparação, à vista das razões articuladas na peça vestibular [ação ajuizada pelo **Sindicato**] e dos documentos que a acompanham concedo tutela de urgência, exclusivamente para determinar, como de fato determinar, que a ré se abstenha de descontar do benefício da autora o valor de R\$ 517,33, discriminado como ‘Dev. Benefício Funcef’.”



Embora esse caso seja específico, o **Sindicato** acompanha tudo sobre a Funcef, tendo inclusive ajuizado ação contra o equacionamento

Convênio para associados

• EMPÓRIO SÃO LOURENÇO

Desconto no prato executivo do dia (valor fixo de R\$ 17,90) ou desconto de R\$ 5 em qualquer outro prato/item (exceto promocionais), inclusive para delivery.
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 11-71, Vila Nova Cidade Universitária
Telefone: (14) 3243-9995

Sindicato protesta contra demissão de três bancárias do Itaú

Uma delas tinha acabado de retornar de licença médica e outra, da licença-maternidade

Só na semana passada, o Itaú mandou pro olho da rua três bancárias da região: foram duas demissões em Bauru e uma em Avaré.

A funcionária de Avaré foi dispensada logo depois de retornar de licença médica (ela tinha se afastado para tratar de um problema psiquiátrico), e uma das demitidas de Bauru tinha retornado da licença-maternidade havia apenas oito meses.

Em protesto contra essas demissões, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** esteve hoje na agência do Itaú localizada na rua Ezequiel Ramos, onde uma das bancárias foi demitida.

Foi realizada uma reunião com os funcionários para explicar o porquê do pro-

testo. Além disso, foi feita uma panfletagem junto aos clientes, denunciando as três demissões. “O logo do Itaú tem mais estrelas que funcionários em suas agências”, afirma Roberval Pereira, funcionário do banco e diretor do **Sindicato**.

O Itaú é o banco que mais ganha dinheiro no País. No ano passado, teve o maior lucro da história do sistema financeiro brasileiro: R\$ 25 bilhões! Na verdade, todos os cinco maiores lucros da história do setor financeiro foram obtidos pelo Itaú.

É triste ver que, apesar dos recordes de lucratividade, o Itaú não se importa com seus funcionários – demite sem dó. De acordo com o último balanço que divulgou,

o banco cortou quase mil empregos entre julho do ano passado e junho deste ano.

O banco alega que as bancárias foram demitidas por queda de performance, de produtividade. Mas a cobrança de metas cada vez mais elevadas é a principal causa de adoecimento entre os bancários – o que é muito grave, pois a categoria bancária é uma das campeãs em afastamentos por doenças psiquiátricas.

O Itaú não precisa demitir trabalhadoras mães de família, nem trabalhadoras com sérios problemas de saúde. Ao contrário, precisa gerar novos empregos de qualidade. Dinheiro não falta.

O **Sindicato** não aceita demissões injustificadas! Chega!



‘Privatização do BB será inevitável’

No dia 25, durante uma palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, afirmou que a privatização da instituição será inevitável no futuro próximo.



Eis a fala do ministro, segundo o jornal *O Globo*: “É opinião minha, não é de governo, mas eu acho que, em algum momento, a privatização do Banco do Brasil será inevitável. Com as amarras que uma empresa pública tem, vai ser muito difícil o ajustamento, no horizonte de dois, três, quatro anos, a esse novo mundo de *open banking* e das *fin-techs*. Fica muito difícil em

uma instituição ligada a governos acompanhar esse ritmo. Competimos com uma espécie de bola de ferro na canela.”

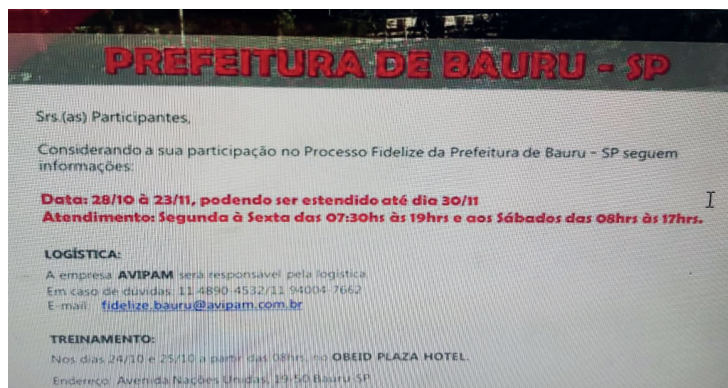
Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o governo Bolsonaro tem apenas duas metas de governo: privatizar o maior número possível de estatais lucrativas em um curto espaço de tempo e retirar direitos dos trabalhadores sem discussão prévia.

Bradesco convoca para trabalho aos sábados

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebeu de um empregado do Bradesco a foto de uma tela de computador (ao lado) com o e-mail que recebeu da Prefeitura de Bauru.

Como se sabe, o banco venceu a licitação pela folha de pagamento do município e, agora, está havendo uma espécie de mutirão para cadastrar as milhares de novas contas. Só que, para isso, empregados do Bradesco estão sendo chamados a trabalhar aos sábados.

O e-mail diz que o “Processo Fidelize” da Prefeitura de Bauru vai de 28 de outubro a 23 de novembro (podendo ser estendido até 30 de no-



vembro) com atendimento de segunda a sexta das 7h30 às 19 horas e aos sábados das 8 horas às 17 horas.

Para o **Sindicato**, o trabalho aos sábados só demonstra a falta de funcionários do Bradesco no dia a dia. “Embora tenha nos comunicado sobre o trabalho no sábado,

isso não o torna correto se for feito através de convocação”, afirma Priscila Rodrigues, diretora da entidade.

O **Sindicato** já fez contato com o setor de relações sindicais do banco e cobrou novas contratações para as agências Bela Vista e Universitária, em Bauru.

Bolsonaro é citado em caso Marielle

Apoderamento de provas por parte do presidente é interferência ilícita em apuração criminal

A Polícia Civil do Rio de Janeiro teve acesso ao caderno de visitas do condomínio Vivendas da Barra, na Zona Oeste do Rio, onde têm casa o presidente Jair Bolsonaro e o ex-policia militar Ronnie Lessa, acusado da morte da vereadora Marielle Franco.

No dia 14 março de 2018, horas antes do crime, o ex-PM Élcio Queiroz, outro suspeito do crime, anunciou na portaria do condomínio que iria visitar Jair Bolsonaro e acabou indo até a casa de Lessa, segundo informações divulgadas pelo *Jornal Nacional* no dia 29.

O caderno de registros do condomínio informa que, às 17h10 do dia do crime, uma pessoa de nome Élcio, a bordo de um Logan prata, anunciou que iria até a casa número 58, que pertence ao presidente Jair Bolsonaro. No condomí-

nio, também mora o filho Carlos Bolsonaro, na casa 36.

À polícia, o porteiro afirmou que ligou para a casa 58, e que uma pessoa que ele identificou como sendo o “seu Jair” liberou a entrada de Élcio Queiroz. O suspeito, no entanto, foi até a casa 66, onde mora Ronnie Lessa. O porteiro, então, telefonou novamente, e o mesmo “seu Jair” teria dito que sabia para onde ele estava indo. Conforme a reportagem, no dia da visita, no entanto, Bolsonaro estava em Brasília, e não em sua casa no Rio de Janeiro. O então deputado federal registrou a presença em duas votações na Câmara.

Lessa é acusado pela polícia de ser o autor dos disparos que mataram Marielle e o seu motorista, Anderson Gomes; e Queiroz é suspeito de ser o

motorista do carro que levava o matador. Os dois foram presos no dia 12 de março deste ano.

Segundo o *JN*, a citação a Bolsonaro pode levar a investigação da morte de Marielle ao Supremo Tribunal Federal (STF), pelo fato de o presidente ter foro privilegiado.

À reportagem, o advogado de Jair Bolsonaro, Frederick Wassef, afirmou que o depoimento do porteiro é “mentiroso” e que isso é passível de “investigação por falso testemunho”.

No dia seguinte à reportagem do *JN*, o MP do Rio afirmou que o depoimento do porteiro já tinha sido invalidado por diferir das provas periciais coletadas.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, há muita coisa estranha nesse



caso. A investigação já dura mais de 600 dias e as imagens do assassinato desapareceram.

Após a reportagem, o presidente ameaçou a Rede Globo e disse ter pegado as gravações da portaria para evitar adulterações. O deputado federal David Miranda afirmou

que vai propôr à oposição que apresente nesta semana um pedido de impeachment. Segundo David, as declarações de Bolsonaro sobre o acesso às gravações da portaria de seu condomínio, no Rio de Janeiro, configuram “obstrução de justiça e crime de responsabilidade”.



Esta notícia é para os bancários sindicalizados que gostam de jogar futebol e que moram em Avaré, ou perto de Avaré: como a subsede da cidade é apenas um escritório, sem quadra poliesportiva, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vai custear, para os associados, uma hora por semana do aluguel de uma quadra de futebol. O primeiro jogo já ocorreu na semana passada. Para mais informações, ligue para (14) 99868-5114 e fale com Roberval Pereira, o diretor responsável pela subsede.

Felizes, banqueiros já defendem novas reformas

‘Conta’ certamente recairá sobre a classe trabalhadora

Em êxtase após a aprovação da reforma da Previdência, banqueiros já estão ditando quais devem ser as próximas prioridades do governo. Para Itaú, BTG Pactual e Santander, agora é hora de defender as reformas administrativa e tributária.

O Ministério da Economia, de Paulo Guedes, está fazendo os últimos ajustes no projeto da reforma administrativa, que será entregue ao Congresso Nacional. A proposta, que visa reduzir os custos do funcionalismo público brasileiro, deve mexer

na estabilidade e nos salários dos que ainda vão ingressar no serviço público.

Segundo o governo, os concursos devem continuar ocorrendo, mas só haverá contratações quando houver necessidade, e algumas poderão ser temporárias. Além disso, acabam as promoções automáticas por tempo de serviço, sobrando somente as por mérito.

Apesar das medidas ainda estarem em discussão, já está decidido que não haverá demissão de servidores e nem mudança nas regras da

estabilidade para quem já está trabalhando. No entanto, para quem entrar após a possível aprovação do projeto, vão acabar as férias acima de trinta dias, a redução de jornada sem redução de salário e a estabilidade, que valerá só para alguns cargos.

Já o texto da reforma tributária será preparado até o final do ano, segundo Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

O **Sindicato** defende reformas, desde que sejam justas e envolvam toda a sociedade, não só os trabalhadores.